

**UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS  
MISSÕES  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
CÂMPUS DE ERECHIM  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**CASSIANE FÁTIMA MARIN**

**ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

**ERECHIM**

**2020**

**CASSIANE FÁTIMA MARIN**

**ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.**

**Trabalho de conclusão de curso,  
apresentado como requisito parcial à  
obtenção do grau de pedagoga,  
Departamento de Ciências Humanas da  
Universidade Regional Integrada do Alto  
Uruguai e das Missões – URI - Câmpus  
Erechim.**

**Prof. Or. Me. Anelise Brod**

**ERECHIM  
2020**

**CASSIANE FÁTIMA MARIN**

**ALFABETIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

**Trabalho de conclusão de curso  
apresentado como requisito parcial  
para a obtenção do grau de pedagoga,  
Departamento de Ciências Humanas da  
Universidade Regional Integrada do  
Alto Uruguai e das Missões – URI-  
Câmpus Erechim.**

**Erechim, 08 de julho de 2020.**

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Me. Anelise Brod  
URI – Câmpus Erechim**

---

**Prof. Denise Aparecida Martins Sponchiado  
URI – Câmpus Erechim**

---

**Prof.Dra. Franciele Fátima Marques  
URI – Câmpus Erechim**

## RESUMO

A presente pesquisa bibliográfica buscou verificar a relação entre a alfabetização e a avaliação da aprendizagem, buscando compreender através das teorias como ocorre tal processo. O processo de alfabetização é pelo qual se adquire o domínio do código lingüístico, é composto de técnicas que são atraídas para exercer o uso da leitura e da escrita, fazendo parte da decodificação do alfabeto. Juntamente com a alfabetização utilizamos o processo de avaliação da aprendizagem que auxilia o professor, a mesma é um processo que não apenas avalia o aluno por um conceito, uma nota, mas sim, avalia a aprendizagem do aluno, todo o seu processo de aprendizagem, o que ele realmente aprendeu e quais as suas dificuldades apresentadas no decorrer da alfabetização. O processo de avaliação da aprendizagem não avalia apenas o aluno que está em sala de aula sendo alfabetizado, mas também o ensino que o professor está aplicando em suas aulas. Sendo assim, podemos destacar que o processo de avaliação da aprendizagem e a alfabetização são processos que devem andar juntos para que assim, ocorra uma aprendizagem eficaz e prazerosa, tanto para aluno como também gratificante para o professor.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Avaliação. Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present bibliographic research sought to verify the relationship between literacy and learning assessment, seeking to understand through theories how this process occurs. The literacy process is by which the mastery of the linguistic code is acquired, it is composed of techniques that are attracted to exercise the use of reading and writing, being part of the alphabet decoding. Along with literacy, we use the learning evaluation process that helps the teacher, it is a process that not only evaluates the student for a concept, a grade, but also evaluates the student's learning, his entire learning process, what he really learned and what difficulties he had in the course of literacy. The learning assessment process not only evaluates the student who is in the classroom being literate, but also the teaching that the teacher is applying in his classes. Thus, we can highlight that the process of learning assessment and literacy are processes that must go together so that an effective and pleasant learning occurs, both for the student and also rewarding for the teacher.

**Keywords:** Literacy. Evaluation. Learning

**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....</b>	<b>17</b>
<b>4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>38</b>
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A presente monografia abordará a questão da avaliação da aprendizagem na alfabetização. A avaliação da aprendizagem auxilia o professor e o aluno no processo de desenvolvimento da alfabetização.

Para este estudo, foram traçados alguns objetivos buscando desenvolver mesma, tais eles, como acontece o processo de alfabetização, a descrição de como ocorre a avaliação da aprendizagem e como a mesma ocorre no desenvolver do processo de alfabetização.

A escolha pelo presente tema desta monografia surge da necessidade de buscar teorias de como ocorrem os processos de alfabetização e avaliação da aprendizagem. O interesse pelo assunto surgiu através de vivências em sala de aula no decorrer do curso, com a necessidade em buscar saber mais da teoria, utilizando durante a pesquisa, a pesquisa bibliográfica será baseada em diversos autores, os quais se referem à alfabetização e a avaliação da aprendizagem.

O texto a seguir foi dividido em três seções, na primeira falaremos sobre o processo de alfabetização, que é um processo muito importante para os alunos que estão entrando em um novo processo de alfabetização, falaremos sobre cada etapa da alfabetização e como ocorre o processo, desde o início da alfabetização e quando o aluno já está incluído e compreende o meio letrado. Na segunda seção, falaremos sobre o processo de avaliação de aprendizagem, detalhando como é este processo, como os professores o vêem e como este processo de avaliação da aprendizagem pode auxiliar o professor e aluno no processo de avaliação da aprendizagem. Na terceira seção, falaremos sobre a alfabetização e a avaliação da aprendizagem, nesta seção falará que as duas podem andar unidas e proporcionar bons resultados para os alunos e professores.

## 2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Conforme nos diz Aurélio (2016), alfabetizar nos remete ao fato de ensinar a ler e a escrever e principalmente a dar as instruções primárias<sup>1</sup> para o processo ocorrer.

Neste contexto de definições, Soares (2008, p. 92), aponta que a

Alfabetização é o processo pelo qual se adquire o domínio de um código lingüístico, ou seja, é um conjunto de técnicas adquiridas para exercer o uso da leitura e da escrita. Alfabetização faz parte da ação de codificar o alfabeto.

No processo de alfabetização as crianças aprendem conforme seu desenvolvimento, cada criança possui um processo de amadurecimento e de prontidão<sup>2</sup> para aprender no seu processo de alfabetização, cada uma aprende no seu tempo, considerando que não existe tempo certo para aprender, mas existe o tempo<sup>3</sup> de cada um. Cada criança apresenta o seu tempo de aprendizado e o mesmo deve ser respeitado por todos que convivem com esta criança.

Soares (2018, p.330), destaca que método de alfabetização é “um conjunto de procedimentos que, fundamentado sem teorias e princípios, orientem a aprendizagem inicial da leitura e da escrita, no que se refere à faceta lingüística dessa aprendizagem”.

Conforme nos diz, Carvalho (2019, p.17), para ocorrer o processo de alfabetização existem diversas metodologias, baseados ou não no construtivismo.<sup>4</sup> Podemos considerar que existem diversos métodos, mas sabendo que todos os métodos não são eficazes para todos os alunos, cada aluno aprende de uma maneira. Os professores por sua vez, devem estar sempre alterando seus métodos. Para alcançar todos os alunos nas mais diferentes dificuldades no processo de alfabetização. Todos os métodos são importantes e devem ser testados nos alunos, mesmo que nem todos aprendam com o mesmo método de alfabetização.

Os métodos de alfabetização segundo Carvalho (2019, p.18 e 19), são diversificados entre eles está o analítico, fonético ou globais, estão sempre interligados um com os outros. O analítico defende a leitura como um ato audiovisual e considerando o também global que por sua vez, globalizará tudo o que está a volta da

---

<sup>1</sup>São as primeiras instruções recebidas na escola pela criança em seu processo de alfabetização.

<sup>2</sup> O processo de amadurecimento e de prontidão da criança é quando ela começa a dar sinais que está pronta para novos desafios tanto no processo de alfabetização e em outros momentos.

<sup>3</sup> Cada criança aprende no seu momento por este motivo, acabamos dizendo que cada criança tem seu tempo de aprender e realizar ações.

<sup>4</sup>É a assimilação da conquista da aprendizagem relacionando a interação do indivíduo com o meio.

sala de aula. O método fonético propõe que a alfabetização aconteça por meio da associação de letras e seu som, após o reconhecimento de cada letra e som, começa a ocorrer o processo de formação das primeiras palavras.

Destacamos que Carvalho (2019, p.112), nos diz sobre os métodos utilizados das professoras alfabetizadoras:

Sabemos que a posição das alfabetizadoras é delicada, pois, ao sabor das mudanças de governo e das equipes pedagógicas, são por vezes levadas a mudar seus procedimentos habituais, a adotar um novo referencial teórico, “a trocar o certo pelo duvidoso”. Na prática, ainda conseguem conduzir o ensino à sua maneira, mesmo que seja preciso criar um modo de trabalhar aparentemente fiel às determinações oficiais, mas que no fundo não difere muito do que já vinham fazendo.

Conforme citação anterior, os professores por muitas vezes acabam sofrendo para adotar novas metodologias/ procedimentos realizados diariamente na alfabetização, porém, o que parece deixar o professor mais pensante é o fato do mesmo necessitar estar sempre em busca de novas atualizações e estar sempre adequando seu modo de alfabetizar, seguindo fielmente as novas orientações repassadas pela coordenação da escola e pelo governo. A busca de atualizações está relacionada pela determinação do professor de estar em busca constante de coisas novas e conseqüentemente de muitos estudos realizados.

Segundo Carvalho (2019, p. 18), o ensino com o método global é diversificado e podemos considerar de suma importância, levando em consideração a realidade de cada criança e o apoio que a mesma encontra com sua família em seus momentos de realização de atividades extra classe, levando em conta que a participação ativa da família é muito importante neste processo de aprendizado.

A escolha de cada método no processo de alfabetização pode ser planejado especificamente quando a criança está em cada fase da alfabetização se seu processo é considerado letrado, alfabético ou semi-alfabético, os processos de alfabetização se complementam e auxiliam o aluno a serem alfabetizados.

No desenvolvimento do processo de alfabetização, segundo Ferreiro (2015, p.48 à 61), existem as hipóteses pré-silábica, intermediária, silábica, silábica alfabética e alfabética. A Hipótese pré-silábica é o momento em que a criança supõe que a escrita é outra maneira/forma de desenhar ou de representar coisas, e com isso usa de desenhos, garatujas e rabiscos para escrever. No nível intermediário de alfabetização que antecipa

a hipótese silábica, é quando a criança começa a ter consciência de que existem algumas relações entre a pronúncia das palavras e a escrita das mesmas. Na hipótese silábica os alunos começam a produzir palavras, porém, cada letra representa uma sílaba para a criança, com suposições de que a escrita representa a fala. O processo silábico é quando a criança começa a produzir sílabas e conseqüentemente palavras, mas não de maneira correta, por exemplo, ao escrever uma frase a criança utilizará apenas uma letra para cada palavra da frase ou para cada movimento que a boca fará na pronúncia de uma palavra será escrita uma letra. A hipótese silábico-alfabético é quando a criança já consegue compreender que a escrita representa o som da fala, inicia o processo de combinações apenas de vogais ou consoantes, fazendo grafias diferentes para a escrita de palavras diferentes, podendo combinar vogais e consoantes em uma mesma palavra, numa tentativa de combinar sons, sem tornar, ainda, sua escrita socializável. Já no processo alfabético, as crianças compreendem todas as letras e sabem fazer a diferenciação entre letras e números, produzem palavras e lêem com fluência, compreendendo que a escrita tem função social, que é a comunicação através da escrita. Após estarem alfabetizados os mesmos entram no processo de letramento, que é quando a criança lê e interpreta o que está escrito à sua volta.

Segundo Carvalho (2019, p. 23), quando é utilizado apenas um método para alfabetizar, os alunos acabam se tornando analfabetos, mas por ventura acreditam que sabem ler e escrever, mas principalmente acreditam que sabem ler e confessam que possuem a capacidade de auxiliar ou até de ensinar alguém a ser alfabetizado, na maioria das vezes o método que foi utilizado fez acreditar que o aluno sabia ler e escrever, ou seja, estava incluído no meio letrado ou alfabetizado, porém o aluno não pode experimentar de outros métodos e por este motivo não pode ser alfabetizado de maneira eficaz, tornando-se analfabeto. Este mesmo aluno encontra em si a possibilidade de ensinar o próximo a ser alfabetizado, acreditando em seu potencial que não foi desenvolvido no decorrer dos anos da alfabetização.

Os professores na utilização de diferentes métodos pode chegar a se perguntar o que é de maior importância e qual vai trazer um aprendizado mais significativo para seu aluno, porém, todos os métodos que serão utilizados e aplicados em diversos momentos da sala de aula. A maior consideração a ser levada em conta, conforme Carvalho (2019, p. 47), é que todo aluno irá aprender em seu tempo e com métodos distintos, cada aluno tem seu tempo e levando em conta isso, a professora não precisa cobrar-se tanto em seu planejamento e com o processo de alfabetização de cada aluno.

Em sua totalidade, Ferreiro (2011, p. 33), nos diz que as práticas pedagógicas não são neutras, estão apoiadas em um modo de conceber o processo de aprendizagem e o objeto de aprendizagem, para a alfabetização. Em si, “são provavelmente estes métodos que terão os efeitos duráveis em longo prazo, no domínio da linguagem”, todos os métodos utilizados indiferentes de qual for utilizado terão efeitos positivos na alfabetização.

Freire, (2005, p. 20), concebe a alfabetização como um processo que permite o estabelecimento de conexões entre o mundo que se vive e o mundo das palavras. Entretanto, o processo de alfabetização não deve ser apenas uma leitura de mundo, também, uma mistura de todos os conteúdos e métodos que podem ser trabalhados.

O professor por sua vez, deve estar relacionando todo o conhecimento que seu aluno traz com ele e o que o mesmo repassará para o aluno. O aluno gosta muito de uma diversificação de métodos e de uma leitura de mundo diferente da qual ele conhece, quando o aluno se sentir preparado para as intervenções e a questão de métodos que seu professor utiliza em seu processo de alfabetização, o aluno por sua vez tornará o processo de alfabetização mais prazeroso e com maior eficácia.

Segundo Soares, (2007, p.24), alfabetização caracteriza o ensino e a aprendizagem de uma tecnologia da linguagem humana, a mesma se intitula pelo procedimento de aprender e manipular as suas capacidades intelectuais e cognitivas. O início do processo de alfabetização as crianças começam a brincar de escrever, ou seja, elas estão imitando a escrita de um adulto que ela tem como referência.

A imitação da escrita que a criança reproduz de um adulto muito próximo a ela, é o início de um processo de escrita espontâneo e prazeroso para a mesma. Suas figuras desenhadas ou apenas rabiscos como chamado pelos adultos que acompanham esta criança, são suas escritas que para um adulto não possuem significado qualquer, já para a criança possuem um grande valor tanto psicológico como significativo, pois ali está transcrito suas escritas, no caso uma de suas conquistas de maior valor, pois, está se igualando a um adulto.

Ferreiro (2011, p. 22), nos permite pensar que quando a criança reproduz suas escritas através de desenhos, ou grafismo como o mesmo gosta de chamar, ela está reproduzindo sua escrita, sua primeira escrita que são desconsideradas pela maioria de seus professores e familiares. Estes desenhos/rabiscos possuem um grande significado e nos apresenta que a criança começa seu processo de alfabetização por uma simples imitação de letras e desenhos delas. A maioria das famílias não valoriza as conquistas

das crianças e não estimulam elas a entrar em contato com um mundo letrado, porém algumas são estimuladas e ganham gosto e amor pelos livros e por suas conquistas.

Muitas crianças entram na escola com uma grande base em relação a alfabetização, conhecendo as letras e o que pode ser feito com cada uma delas, porém, a maioria destas crianças necessitam da escola para este primeiro contato com as letras, no caso com a alfabetização. Portanto, Ferreiro, (1999, p. 23) nos diz:

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita.

Carvalho (2019, p. 13), nos relata que a maioria das crianças costumam unir “retalhos” para a começar a ser alfabetizado por si, aparecendo as suas conquistas e a maior riqueza que qualquer criança conquista em seu processo de alfabetização suas próprias conquistas, tornando o processo de maior valor e importância.

Cabe ao professor e aos familiares compreender o momento em que o aluno está passando e auxiliá-lo em todos os momentos do processo de alfabetização sem deixar de valorizar as conquistas que a criança apresentou em seu processo de alfabetização, tornando o processo mais prazeroso e conquistador por parte da criança, de sua família e professores. Todo o processo de alfabetização torna-se válido, quando suas conquistas e descobertas são exaltadas.

Ferreiro (2000, p. 64) defende a ideia de que antes mesmo de iniciar o processo de alfabetização da maneira que conhecemos as crianças já trazem consigo uma bagagem de conhecimento que vai sendo construído desde o momento de seu nascimento, por isso elas são capazes de interpretar o ensino que recebem, transformando a escrita convencional dos adultos, produzindo assim uma escrita diferente.

Para Ferreiro (2011, p. 21) o processo de alfabetização inicia de diversas formas sendo a primeira delas como uma escrita gráfica, ou seja, são linhas traçadas de diversas formas (onduladas ou quebradas), podemos considerar que não é uma já definitivamente uma escrita, mas sim, as primeiras condições de escrita que estão surgindo de maneira espontânea da criança. A aparência gráfica não é garantia de escrita fluente, a menos que já conheça as condições de produções.

Muitas crianças representam de diversas maneiras, a escrita infantil evolui surpreendente, através de diversos meios e situações culturais educativas que auxiliam no processo de alfabetização e escrita, os diversos meios que são utilizados neste processo auxiliam no presente e futuro das crianças que possuem acesso a diversos meios culturais.

Conforme Ferreiro (2015, p. 25 e 26) podemos considerar também que a criança que cresce em um meio letrado consegue evoluir e compreender melhor o processo de alfabetização, compreendendo o que lhe é ensinado com mais facilidade. Todo o processo de alfabetização é visto e trabalhado por etapas, começando pelo reconhecimento das letras, para em seguida conhecer os sons das mesmas e a junção, para sim começar a escrita das primeiras palavras espontâneas.

Carvalho (2019, p. 119), nos relata que são diferentes perfis de crianças leitoras no processo de alfabetização, pois, algumas criam um gosto muito rápido pela leitura por ter um grande acervo de livros e incentivo da família, por vezes, existem crianças que não possuem ânimo para a leitura durante o processo de alfabetização, por não ter estrutura familiar e pouco acesso à acervos de livros.

Conforme Carvalho (2019, p. 120), no processo de alfabetização existe uma cultura letrada, as crianças são obrigadas a dominar o código alfabético, depois, a se valerem da leitura para apreender conteúdos escolares, os pequenos leitores escapam dessa camisa de força e estabelecem pouco a pouco relações subjetivas com a leitura.

Ao criar essa relação com a leitura de diferentes textos de diversas fontes e estilos, podemos considerar que a criança está em um meio letrado. Carvalho (2019, p. 66), nos diz, que “letrado é alguém que se apropriou suficientemente da escrita e da leitura a ponto de usá-las com desenvoltura, com propriedade, para dar conta de suas atribuições sociais e profissionais.”

O processo de letramento, é um processo que vem em seguida da alfabetização, quando o indivíduo está conhece todo o meio da alfabetização, reconhece os sons das letras, a formação das sílabas e palavras, realizando a leitura fluente de suas escritas e de escritas alheias.

Soares (2020, p. 64), tem por entendimento que letramento:

Letramento é entendido como o desenvolvimento de comportamento e habilidades de uso de competente da leitura e da escrita em práticas sociais: distinguem-se tanto em relação aos objetos de conhecimento quanto em

relação aos processos cognitivos e lingüísticos de aprendizagem e, portanto, também de ensino desses diferentes objetos.

O processo de letramento está mais relacionado às habilidades do uso da leitura e da escrita, quando acontece a junção destas duas habilidades, conseguimos perceber que a criança já está em um meio letrado, portanto, todas as suas habilidades no decorrer da alfabetização foram bem desenvolvidas.

Soares (2018, p. 290), nos diz que uma criança em processo de compreensão do processo alfabético, a sua escrita parece ser mais fácil que a leitura, quando visto que a escrita está dominada e compreendida, a leitura passa a tornar-se mais prazerosa e fácil. Do mesmo modo, as palavras erradas tornam-se corretas por não compreender em um todo a maneira ortográfica de escrever as palavras, mas sim, o modo que compreendem os seus sons.

Soares (2018, p. 291), evidencia que quando a criança compreende o processo alfabético, ela já consegue estabelecer relações entre fonemas e grafemas, mas ainda não se tornou ortográfica. Este modo de ver a escrita e a leitura é muito mais que ser alfabetizado, é compreender a ortografia em seu todo, porém, por algumas vezes, ocorrer algumas trocas gráficas normais.

Segundo Carvalho (2019, p. 120), muitos destes pequenos leitores, que estão começando o processo de leitura, está introduzido em diferentes realidades e por muitas vezes, não são incentivados nem pela escola para realizar leituras prazerosas, apenas são textos informativos, que tendem a serem apenas conteúdos programados.

Não quer dizer que as crianças não gostam de ler, mas não entenderam o verdadeiro significado do ler, o quanto seria prazeroso ler para compreender o mundo a sua volta e o quanto seria interessante ler e compreender o que está sendo lido por ela.

Ferreiro (2015, p. 12), nos abre o olhar para a percepção da criança que está em processo de alfabetização, que a mesma possui um olhar diferenciado em relação às palavras que ela vê e que está aprendendo, o seu nome, por exemplo, ela pode saber que seu nome possui algumas letras e a identifica, porém não consegue relacionar letras com som e por este motivo, em diversas situações ela pode dizer que seu nome pode estar escrito em diversos lugares, mesmo não estando escrito, por ser seu nome uma palavra que é considerada de seu domínio. Em relação à escrita de diversas palavras, a criança relaciona a imagem em si e não a palavra que precisa escrever, como por exemplo, em uma determinada atividade, há a imagem de três gatos, a criança irá relacionar a

quantidade de gatos para escrever a palavras, se eles forem pequenos, escreverá de uma maneira, se forem maiores, escreverá de outra maneira, pois, ainda ela não possui a percepção de como escrever uma palavra, ainda relaciona o tamanho do animal com o tamanho da palavra a ser escrita.

Neste caso, entra em questão a hipótese da quantidade mínima, que Ferreiro (2015, p. 13) nos destaca, “que quando se escreve o nome de um único objeto, uma só letra não basta e, nesses casos, a relação que cada letra mantém com o nome escrito permanece obscura”, ou seja, a criança compreende que apenas uma letra é suficiente para escrever uma palavra e não consegue perceber o total necessário para escrever determinada palavra, não compreende que para que uma palavra seja escrita por completo, independente de qual for, é necessário que se utilize mais de uma letra.

Por muitas vezes, as crianças acabem construindo sua própria lógica para compreender seu modo de escrever e interpretar as palavras, esta lógica não deve ser cortada e discriminada por seus professores, a mesma deve manter uma relação com o futuro da alfabetização desta e a conforta - lá para compreender melhor.

No início da alfabetização, segundo Ferreiro (2015, p.17) as crianças permitem-se a “repetir sílabas, saltar letras ou tomar mais de uma sílaba por vez para chegar ao final”, por muitas vezes as crianças encontram uma maneira de concluir a palavra e não fazer qualquer esforço para escrevê-la, o principal objetivo para aquela criança era concluir a palavra, ou seja, chegar ao fim desejado que ela tanto gostasse. A criança não está se importando se a palavra está escrita de maneira correta, mas sim concluída em sua percepção de alfabetizando.

Com o passar das suas escritas a criança começa a perceber que uma letra só não faz sentido e é necessária uma letra a mais e conseqüentemente forma-se uma sílaba, sem perceber a criança avança e entra em uma nova fase em seu processo de alfabetização, a hipótese silábica, segundo Ferreira (2015, p. 17):

A hipótese silábica se faz tão estrita, começa a cumprir outra função: enquanto esquema antecipatório, começa a controlar a execução. Porque no princípio do período silábico, a “hipótese silábica” serve para justificar uma escrita já realizada sem controlar a produção em si.

Segundo Ferreiro (2015, p.18 à 21), a primeira escrita da criança são algumas letras aleatórias e pronto, palavra pronta, com a possibilidade da escrita de novas palavras, ela vai percebendo que letras soltas não servem para formar uma palavra, são

necessários mais de uma letra, é necessário a formação de sílabas. Quando as crianças percebem o que está acontecendo em seu processo de alfabetização elas passam a abandonar a hipótese silábica e começam a construir a escrita sobre as palavras que conhece e com outras que visualiza, assim descobrindo que agrupar letras para formar sílabas e palavras é uma atividade muito prazerosa, sem deixar de lado os esquemas que eram criados anteriormente por ela.

Quando a criança começa a compreender o seu processo de alfabetização é muito importante o encorajamento por parte de todas as pessoas que estão ao seu redor, principalmente as pessoas que compreendem o seu processo e não há deixam desamparadas, para que possivelmente houver a desmotivação da criança para aprender e ser alfabetizada.

Ferreiro (2015, p.22 e 24), destaca a importância da leitura, seja ela por imagens de livros, uma leitura mais visual e por apontamentos, ou uma leitura apenas auditiva. Todos os tipos de leitura são importantes no processo de alfabetização, com a leitura, com os livros as crianças começam a tomar gosto pelas letras e conseqüentemente ter um maior prazer no momento de sua alfabetização.

Porém, nem todas as crianças irão manifestar-se da mesma maneira com os livros, algumas terão gosto por ler e se tornarão amante dos livros, outras não gostarão de seus livros e terão pânico em manusear seus livros, não por alguém lhe causar medo, mas pelo simples fato de não gostar de manusear e ler seus livros.

Em relação ao processo de desenvolvimento da alfabetização Ferreiro (2015, p. 25), destaca:

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Quando tentam compreender, elas necessariamente transformam o conteúdo recebido. Além do mais, a fim de registrarem a informação, elas transformam.

As informações transformam o desenvolvimento da alfabetização e fazem com que a criança produza de maneiras diferentes o seu processo de alfabetização, todas as maneiras que a criança encontra e possibilita é muito válido e de maior significado para a mesma. Tudo o que é produzido e construído pela criança, ganha maior significado.

Conforme Ferreiro (2015, p.26 e 27), existem diversas maneiras de interpretar os diversos conteúdos que são repassados na fase de desenvolvimento da alfabetização, os textos por sua vez ou livro, a criança encontra uma maneira de perceber e ver o mesmo,

com percepções e ideias distintas de cada um. Porém, a família deve por sua vez realizar intervenções que auxiliem a criança em seu processo de alfabetização, as intervenções ajudam muito a criança a compreender o mundo a sua volta e em seu processo de alfabetização.

Em sua concepção Ferreiro (2015, p.31 e 32), nos relata que muitas crianças entram em conflito com suas próprias escritas e visualizações de escritas opostas. Na maioria das vezes este conflito acontece pela criança não compreender o que realmente está escrito e por vezes também o que está sendo solicitado para que ela escreva. Por diversas vezes, as crianças compreendem que quando elas possuem determinada letra em seu nome, essa letra é sua posse, o mesmo ocorre com os objetos, entre outros. Esta concepção por parte da criança ocorre pelo fato de sua idade não estar completamente relacionada ao processo da alfabetização, com o passar do tempo seu entendimento começa a fluir e percebe que as pessoas e objetos não são proprietários das letras.

As crianças quando iniciam o processo de alfabetização entendem que cada “coisa”, possui uma letra como posse, pois, no início do processo de alfabetização as professoras relacionam uma letra com um determinado objeto, muitas crianças, porém, nem todas, apresentam este determinado conflito com as letras no início da alfabetização. Diferentes atividades e conversas devem ser realizadas com as crianças para que comecem a compreender que seu nome e de outros objetos começam com determinadas letras, mas os mesmos, não são proprietários.

Contudo, Ferreiro (2015, p. 39) nos coloca que a criança “não pode aceitar que uma letra pertença a mais de uma pessoa porque isto iria desorganizar todo o sistema elaborado”, a mesma entende que cada pessoa pertence a uma determinada letra.

A aceitação de que as letras pertencem a todos é uma dificuldade de grande escala para as crianças, pois, de um momento para outro, as letras pertencem à todos, fugindo de seu ponto vista e entendimento.

Quanto à criança já compreende todo o seu processo de alfabetização e está definitivamente alfabetizada, a mesma já compreende que “as letras são para ler, os números são para contar”, Ferreiro (2015, p. 61).

As crianças compreendem que várias letras formam as palavras, letras formam sílabas e sílabas dessa maneira formam as palavras, quando estão alfabetizadas concebe que os números não podem estar associados às letras no decorrer da escrita de uma palavra, os números assentam para contas.

### 3 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.

Em sua percepção, Aurélio (2016), classifica avaliação como “ato de avaliar, de mensurar ou determinar o valor, o preço, a importância de alguma coisa.” Ou seja, avaliação é avaliar, qualquer coisa que achamos necessário avaliar. Já aprendizagem Aurélio (2016), diz que é a “ação, processo, efeito ou consequência de aprender”, todo o indivíduo tem a capacidade de aprender, em seu tempo e com suas dificuldades e qualidades.

Antunes (2013, p. 9 e 10) nos diz que:

A avaliação é a coleta sistemática de evidências por meio das quais determinam-se mudanças que ocorrem nos alunos e como elas ocorreram. Incluem uma grande variedade de evidências que vão além do tradicional exame final de lápis e papel. É um sistema de controle de qualidade pelo qual pode ser determinada, em cada etapa do ensino-aprendizagem, a efetividade ou não do processo e, negativo, que mudanças precisam ser feitas para assegurar sua efetividade antes que seja tarde.

O processo de avaliação da aprendizagem, é um processo que precisa de cautela e de muitas reflexões por parte dos professores, quando é avaliado é necessário olhar o aluno como o objeto central da avaliação, olhar o todo de seu aluno, quais são suas dificuldades, quais seus aprendizados e principalmente o professor precisa avaliar para perceber e ver o que ele fez por aquele aluno que apresentou dificuldades no processo de avaliação. Ao avaliar o seu aluno, o professor também está se autoavaliando e descobrindo quais seus pontos que devem ser melhorados. Para ocorrer um processo de avaliação justo o professor deve estar sempre atento as mudanças que precisam ocorrer para realizar um processo de avaliação.

Existem diversos tipos de avaliação, entre elas está a avaliação que é realizada antigamente, segundo Antunes (2013, p. 13) é quando “o conhecimento era um bem que se acumulava um material que enchia um reservatório previamente existente no cérebro de todos os indivíduos supostamente vazios”, os professores eram preenchidos desses saberes, e deviam passar para seus estudantes, os mesmos deveriam absorverem aquele conteúdo e tornar proprietários deles, deixando de tornar seu cérebro de vazio para preenchido de muito conhecimento.

Cujo conhecimento, era necessário para “avaliar e medir” se os alunos haviam

aprendido, a avaliação era apenas para ver qual seria sua nota no final da mesma. As avaliações não eram compostas para avaliar o que foi aprendido, para perceber quais as dificuldades ou aprendizados, sua principal finalidade era conceituar os alunos por notas, classificá-los e não qualificá-los.

Ou seja, a maioria dos professores apenas pensa nas notas de seus alunos, pouco lhe interessava se estavam aprendendo ou não o que o professor estava ensinando ou por muitas vezes tentava ensinar para os alunos, o que realmente importa eram as notas, pois as notas avaliavam apenas os alunos e não a maneira como eles estavam sendo ensinados. Pois, as escolas tinham a compreensão que quando os alunos apresentavam notas boas era por que haviam aprendido o conteúdo e estudado e, quando as notas eram ruins os alunos não demonstravam interesse nos conteúdos e no seu aprendizado.

Para começar a avaliar a maneira que as escolas avaliam os seus alunos é necessário ver “qual a perspectiva de ensino é utilizada pela escola e pelo professor, pois somente à luz desse paradigma é que sobre avaliação se pode falar”, Antunes (2013, p. 14). Muitas escolas possuem a mesma característica para avaliar, porém muitas se desiguam. Algumas vêem o aluno como um todo, conseguem perceber suas dificuldades e os aprendizados significativos, conseguem perceber o quanto progrediram e o que precisam melhorar, porém, estão sempre do lado do aluno o apoiando em todas as suas necessidades. Outras escolas, apenas repassam o conteúdo e não percebem o progresso de seu aluno, suas dificuldades e suas qualidades, apenas querem avaliar como uma necessidade e não para ver seu aluno.

A avaliação da aprendizagem é muito importante no âmbito escolar, todavia, é significativo lembrar que antes de avaliarmos a avaliação da aprendizagem de cada escola devemos averiguar qual é a perspectiva utilizada para realização da mesma. Conforme Antunes (2013, p. 15 a 17), existem seis perspectivas utilizadas pelas escolas. A primeira delas é deixar o aluno construir seu aprendizado, ser o autor de seu aprendizado. A segunda é acreditar que todo aluno apresenta várias qualidades em diversas disciplinas. A terceira perspectiva é fazer que o aluno tenha um aprendizado significativo, que todo conteúdo que lhe foi aprendido ele utilizará muito em seu cotidiano e por longo período. A quarta é realizar uma organização do currículo da escola, a maneira que será repassada os conteúdos, o uso de recurso e sem esquecer-se de preparar o corpo docente da escola, que são os principais repassadores de conteúdo. Na quinta perspectiva é lembrar continuamente que a escola não é um armazém onde se acumula muitos saberes, mas um lugar que deve saber como repassar esses saberes, não

apenas os deixar ficar acumulados. Na última perspectiva sobre a avaliação é que ela deve ser contínua e eficaz, não para apenas momentos de provas e exames, mas em todos os momentos.

Não devemos esquecer que a avaliação não é uma tarefa fácil, é um enorme desafio, pois quando as crianças/ alunos chegam até a escola, a mesma acha que eles chegaram sem conhecimentos, creditamos que eles são como lousas vazias que devemos preenchê-los de conhecimentos. Porém, para avaliar é muito importante lembrar que para avaliar, precisamos existir razões para ensinar. Sem ensinar nada aos nossos alunos, não teremos o que avaliar neles.

Os alunos chegam à escola cheios de conhecimentos e vivências que auxiliam muito no aprendizado, esses conhecimentos por muitas vezes são deixados de lado pelos professores, pois acreditam que estes conhecimentos prévios que as crianças trazem com elas não se tornam significativos ao seu aprendizado em sala de aula.

Antunes (2013, p. 20), discorre que:

Não existe avaliação se não existir expectativa por resultados. Assim, pois, o primeiro passo para se pensar em uma mudança no critério utilizado para avaliação da aprendizagem é esclarecer que a passagem de um docente por uma atividade escolar pressupõe expectativas quanto à melhoria em suas capacidades, em suas inteligências e em suas competências.

Não há possibilidades de avaliar um aluno, se o professor que trabalhará com ele não tiver critérios e caminhos a serem seguidos no processo de avaliação, no início de qualquer ano letivo é necessário que o professor trace um caminho que seguirá no decorrer do ano letivo para avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos. Quando são traçadas alternativas para avaliar os alunos, o professor por sua vez conseguirá avaliar seus alunos pelo todo de suas capacidades e habilidades.

Antunes (2013, p. 23) diz que é necessário que o professor antes de avaliar seu aluno o incentive, motive, escute e ensine seu aluno, para que exista uma parceria entre professor e aluno, no caso, uma verdadeira amizade em sala de aula. Quando o professor conseguir alcançar todos os seus objetivos com o relacionamento com seus alunos, ele conseguirá encontrar alternativas para avaliar o seu aluno de maneira mais eficaz.

Quanto melhor o relacionamento entre as pessoas e principalmente entre os professores e os alunos, melhor será o ensino e melhor a aprendizagem,

consequentemente em uma avaliação com resultados positivos, pois, o aluno acreditará que o professor que está lhe ensinando demonstra muito afeto por ele e o mesmo retribuirá com muito conhecimento nas avaliações, visto que ele estudará muito para não deixar seu professor triste com suas notas.

Antunes (2013, p. 24 a 26), entende que quando um aluno será avaliado é necessário que ele apresente competências no decorrer de dias ou até do ano letivo, é importante unir diversas situações que ocorrem em todas as aulas que acontecem dentro ou fora da sala de aula.

As competências que os alunos desenvolvem são muito importantes, entre elas está a capacidade de dominar plenamente a leitura e a escrita, ou seja, estar em processo de letramento, não deixando de lado os alunos que estão em processo de alfabetização que necessitam de um olhar diferenciado nas avaliações. É necessário que os alunos dominem a capacidade de fazer contas e realizar raciocínios matemáticos, não esperasse que o aluno manipulasse todos os processos matemáticos, porém apenas tenha raciocínio sobre os mesmos, não é importante que ele saiba tudo, mas que tenha capacidade para compreender.

Para o aluno ser avaliado é significativo que os alunos compreendam o mundo à sua volta, ter uma leitura de mundo significativa, pois, desta maneira o aluno terá capacidade de exercer as suas funções como um cidadão ativo no meio em que vive. Não é apenas uma questão de avaliar este aluno na sala de aula, mas prepará-lo para um adulto atuante na sociedade, sabendo ser crítico com as coisas que acontecem ao seu redor, tanto nos meios de comunicação, como também em saber classificar o que lhe interessa e saber opinar sobre os acontecimentos. É interessante que o aluno seja capaz de analisar, localizar e acessar informações, ir em busca de conhecimento, pois, informações devem ser procurados e repassadas.

Antunes (2013, p. 27) entende que o professor por sua vez deve se preocupar com o fato de como proceder com a avaliação, o que avaliar, quando avaliar e como avaliar. Preocupar-se-á com as alternativas que surgem no decorrer do planejamento de suas aulas, as estratégias diferenciadas e onde poderão ocorrer as suas aulas, em diferentes espaços e com muita interação com o ambiente e de professor/aluno. Deverá sempre estar em busca de alternativas para avaliar e proceder com o processo de avaliação, criar atividades diferenciadas para avaliar, como fichas, portfólios, atividades diferenciadas, entre outros.

Antunes (2013, p. 28) relata que:

Os alunos não atribuem um determinado sentido ao conteúdo que aprende para depois atribuir um significado a esse conteúdo; também não buscam significados para depois atribuírem sentido ao que aprenderam. Em verdade, constroem significados à medida que atribuem-lhes determinados sentidos.

Os alunos não conseguem compreender como realmente os seus professores querem que eles aprendam, eles apenas tornam os conteúdos significativos quando conseguirão relacionar à sua realidade e utilizar diariamente em seu cotidiano. Eles começam a avaliar a si e ao conteúdo quando ele tem muito significado atribuído à sua realidade.

Quando o aluno é avaliado ele é sempre cobrado a ter notas com conceitos máximos, pois assim, será destaque que aprendeu todo o conteúdo que foi repassado a ele. O professor deverá avaliar o aluno no máximo de suas capacidades e não por conceito máximo, avaliando o aluno em seu todo será mais prazeroso para ele e se sentirá melhor avaliado e conceituado por suas notas. É importante fazer com que o aluno busque seu melhor sempre sentir-se confortável com o seu melhor.

Vale ressaltar que o professor sempre deve estar em busca de descobrir o que é significativo para seus alunos aprenderem, aplicando tarefas que sejam significativas para os alunos e que a professora pode consiga avaliar o seu trabalho que está sendo desenvolvido. As atividades que são propostas pela professora devem abranger toda a sua turma, todos os alunos que apresentam qualquer tipo de dificuldade, para cada aluno reproduzir o melhor de si em todas as atividades.

Antunes (2013, p. 31), nos refere-se que:

Toda avaliação é sempre estática, pois capta o desempenho do aluno em um momento específico, é pois instantânea, mas sua aprendizagem é construtiva, possui uma dinâmica e significados que estão em permanente ebulição e transformação e, sobretudo, com alunos mais novos, muitas vezes a aprendizagem significativa se manifesta algum tempo depois da atividade que a suscitou.

A avaliação está sempre em equilíbrio, consegue destacar o que o aluno aprende constantemente, está sempre construindo seu aprendizado e seu conhecimento em inquietação sempre em busca do novo, atrás de um aprendizado significativo. A

aprendizagem apenas se torna significativa quando os alunos vão construindo com o passar do tempo, eles constroem a sua aprendizagem de seu modo, com o seu tempo e o professor deve respeitar este tempo de seu aluno.

Para avaliar, o professor necessita pensar em uma avaliação que será constante para seus alunos, pois, com este tipo de avaliação os resultados serão mais significativos e poderá ser avaliado o todo do aluno. O aluno se sentirá mais à vontade com este modelo de avaliação, se tornará mais participativo e ativo nas aulas, conseqüentemente um aprendizado significativo e mais valioso para o aluno.

Falando no foco da avaliação, Antunes (2013, p. 32):

O foco de uma avaliação jamais deve estar centrado no conteúdo trabalhado, mas na capacidade de contextualização revelada pelo aluno em aplicar os ensinamentos desse conteúdo em outros níveis de pensamento, outras situações e até mesmo outras disciplinas.

No processo da avaliação da aprendizagem, é necessário que o professor tenha o foco no que vai avaliar em seu aluno, pois o foco principal não é o conteúdo que foi desenvolvido no decorrer das atividades, mas sim, toda a capacidade que o aluno apresentou no desenvolver delas, o que ele levou em sua posse para aprimorar os seus conhecimentos em outras disciplinas, somente terá certeza se nosso aluno aprendeu quando ele conseguir utilizar aquilo para seu dia a dia.

Avaliação em nenhum momento pode ser realizada de modo separado da avaliação da aprendizagem, andam juntas para realizar um trabalho significativo e muito eficaz. Somos capazes de perceber que, no processo de avaliação da aprendizagem é muito importante avaliar o professor juntamente com seus alunos, pois, de nada nos adianta ter bons professores e alunos com notas baixas e, sem a percepção do que estão efetivamente aprendendo. Deste modo, podemos considerar que a avaliação e o ensino devem andar juntas em um único sentido e com um único propósito, a aprendizagem dos alunos e a realização de uma avaliação da aprendizagem adequada.

Conforme Antunes (2013, p. 34), no processo de avaliação é significativo que os alunos se autoavaliem constantemente, pois, com este processo de avaliação o aluno conseguirá perceber os seus progressos, suas dificuldades e principalmente deste modo, é uma ótima alternativa para o aluno compreender com seus erros e aprender com eles. A autoavaliação é muito importante para os alunos, pois assim conseguirão ver os seus

próprios progressos de aprendizagem e conseqüentemente aprender com maior eficácia

Para o professor avaliar o processo de aprendizagem de seus alunos é necessário que ele tenha uma base para isso, é importante que ele saiba e entenda as necessidades da avaliação. Antunes (2013, p. 36 e 37), menciona alguns pressupostos para auxiliar o professor na avaliação no processo de aprendizagem, o mesmo deverá determinar o que ele quer avaliar em seu aluno, saber apreciar as mudanças que seu aluno desenvolverá no decorrer do ano letivo, saber verificar as mudanças dos alunos no decorrer do processo e principalmente ter uma boa relação com toda a equipe da escola, incluindo professores e a direção, para haver diálogos construtivos sobre o desenvolvimento de cada aluno, compreender as diversas maneiras que podemos avaliar um aluno, de diversas maneiras e formas.

Quando é avaliado o aluno como um todo é fundamental que o professor compreenda quais as funções que a avaliação da aprendizagem tem por características. Antunes (2013, p. 37 e 38), relata que são diversas funções que o professor precisa compreender, é necessário identificar os pontos fortes e fracos dos alunos, os métodos de ensino que proporcionam bases para a melhoria crescente e continuada do currículo, identificar as capacidades e necessidades dos alunos visando fornecer uma orientação individual, fornecer dados dos alunos para que a equipe de professores estude o currículo da escola e avalie os pontos a ser modificados, favorecer os alunos no sentido de aprenderem a autoavaliar, de maneira independente, seus próprios aprendizados. Todos estes pontos citados anteriormente favorecem o professor em seu trabalho, os alunos e toda a equipe escolar, no processo de avaliar a aprendizagem de seus alunos.

Luckesi (2011, p. 29), nos afirma que na maioria das escolas é praticado mais a realização de avaliações em forma de exames ao invés de avaliações da aprendizagem. Ao avaliar em forma de exames o professor apenas examina, com um olhar autoritário de examinador e deixa de lado o propósito da avaliação da aprendizagem. Ainda nos afirma que “examinar se caracteriza, especialmente pela classificação e seletividade do educando, enquanto avaliar se caracteriza pelo diagnóstico e pela inclusão”, ou seja, quando o professor tornasse um examinador ele quer apenas classificar seus alunos pelo o que aprendeu e não aprendeu, porém, quando este mesmo professor se tornar um avaliador, conseguirá perceber o todo do seu aluno, diagnosticando todas as suas dificuldades e aprendizados, o incluindo em todas as atividades, sendo elas avaliativas ou em prol do aprendiz.

No processo de avaliação Luckesi (2011, p. 30), destaca que os professores

tendem a fazer tudo o que foi feito com eles no processo de sua formação escolar, desde o processo de alfabetização à faculdade. Possuem o pensamento de que “como estudantes, fomos examinados, agora examinamos”, não procuram serem melhores do que foram com eles e tornar o momento de avaliação, prazeroso, dinâmico e com isso eficaz, predomina a ideia que devem sempre vingar-se com as coisas que já aconteceu com eles, descontar todo o seu rancor nos seus alunos que não tem culpa de seu lado emocional afetado.

Para o professor aprender a agir no processo de avaliação, Luckesi (2011, p. 30) nos diz:

Para aprender a agir com a avaliação da aprendizagem, necessitamos de colocar à nossa frente esse desejo, tomá-lo em nossas mãos, dedicando todos os dias atenção a ele, agindo e refletindo sobre nossa ação, fazendo diferente do que já se foi, em compatibilidade com o que efetivamente significa avaliar.

É muito importante que o professor, dedique-se em avaliar a aprendizagem, com enfoque em olhar o seu aluno como um todo, é muito importante que este desejo seja colocado em prática, pois de nada desejar se não é efetivamente colocado em prática. Não basta apenas ter o objetivo de colocar em prática, é necessário decidir e investir cotidianamente nessa atividade de mudar e mudar para o melhor de todos. Pois, caso o professor não quiser mudar e aprender maneiras diferentes de avaliar, não haverá aprendizagem e conseqüentemente não haverá mudanças no processo da avaliação da aprendizagem. O processo da avaliação da aprendizagem começa no processo para dar resultados positivos e significativos para o aluno e para o professor.

O aprendizado do professor em relação a avaliação da aprendizagem começa quando, compreende se sua avaliação é de sua satisfação e o resultado das mesmas. Os conteúdos que o professor ensina, o seu aprendizado será comprovado em uma avaliação, neste momento o mesmo consegue se avaliar para ver se a maneira pela qual ensina é eficaz, sendo assim, consegue avaliar a sua prática avaliativa, olhando assim para nossa prática para ser uma ótima aliada no processo de ensino e na avaliação da aprendizagem.

Sendo assim, Luckesi (2011, p. 32), diz, que: “Aprender a avaliar a aprendizagem é uma tarefa que está posta diante de nós.” E assim, devemos sempre estar em busca de novos conceitos e alternativas para mudar a maneira que ensinamos e principalmente como avaliamos, deixando de lado a maneira que acreditamos certa de

avaliar, acreditando que por muitas vezes devemos abrir mão do que acreditamos ser correto para realizar o processo mais qualificado.

Precisamos deixar de lado por muitas vezes a avaliação para preparar para o aluno para algo, é importante sempre rever os conceitos de como ocorre esse processo de avaliação da aprendizagem, muitas das vezes esse processo de avaliação é visto como um exame para distinguir quais alunos apresenta qualificação para passar ou reprovar no ano letivo.

Os pais dos alunos não pensam se seus filhos estão realmente aprendendo, o conteúdo que está sendo repassado em sala de aula diariamente, os mesmos apenas querem e necessitam de crianças que não sejam reprovadas e tenham boas notas. No final disso tudo, não conseguem observar se seu filho realmente aprendeu ou apenas tiraram boas notas por decorar todo o conteúdo que foi repassado em aula.

No entanto, a maioria das escolas querem apenas ver o resultado final de seus alunos e cobrar seus professores se algum aluno não conseguiu alcançar todos os objetivos que a escola queria que ele alcançasse/ aprendesse. Se algum aluno não alcançou o conceito esperado, caem sobre o professor todas as culpas, indiferente se a única coisa a ser mudada seria a questão de como ocorre o processo da avaliação da aprendizagem, que deve ser mudada em todo o torno da escola.

Podemos ainda considerar, que muitos professores elaboram avaliações e as avaliações, pois, no seu entender existe a avaliação para colaborar com o conhecimento do seu aluno e entender o que aprendeu, e as avaliações que apenas servem para conceituar os alunos por notas e se for o caso para causar pânico e reprovações nos alunos.

Em relação a prática da avaliação da aprendizagem Luckesi (2011, p. 41), afirma:

A avaliação da aprendizagem escolar, além de ser praticada com uma tal independência do processo ensino-aprendizagem, vem ganhando foros de independência da relação professor-aluno. As provas e exames são realizados conforme interesse do professor ou do sistema de ensino. Nem sempre se leva em consideração o que foi ensinado.

Muitos professores ainda vêem a avaliação da aprendizagem como algo que não é significativo para o seu ensino, pois o seu interesse principal é avaliar o aluno e conceituá-lo com notas ou conceitos, ou seja, avaliar de qualquer modo, para dar uma nota no final de cada bimestre ou semestre. Não conseguem compreender que ao avaliar

a aprendizagem de seus alunos estarão avaliando o seu trabalho como professor e podendo assim, realizar todas as modificações possíveis no seu ensino diário da sala de aula.

Quando os professores começam a avaliar o seu aluno como um todo, perceberá que deverá modificar a maneira de avaliar os seus alunos, desde o modo como aplicam suas aulas e atividades extra-classe. Luckesi (2011, p. 45) relata que quando a escola e os professores trabalharem com um projeto em prol de um ensino e de uma avaliação da aprendizagem, os alunos e professores sairão satisfeitos com os resultados das avaliações significativas que os alunos terão. Toda escola, deveria realizar projetos para enfatizar na aprendizagem de seus alunos, sendo que estes projetos deverão ser modificados constantemente para ter uma avaliação com resultados significativos por muito tempo.

Para avaliar é muito importante que os professores juntamente com a escola realizem um planejamento que poderá tornar-se realidade, um planejamento pensado exclusivamente no aluno e tirando o professor de sua zona de conforto, faz com que os alunos tornem sua aprendizagem e possivelmente uma avaliação mais prazerosa e de âmbito eficaz, na maioria das vezes os alunos não conseguem alcançar boas notas nos processos de avaliação, pois, a maneira em que este processo estava ocorrendo não lhe trazia bons resultados e confiança para aprender e demonstrar o que aprendeu.

Luckesi (2011, p. 246) diz que por muitas vezes quando está ocorrendo o processo de avaliação, a maioria dos alunos acaba respondendo de forma errada pois estava em um momento de muito nervosismo ou não escutou a pergunta que a professora lhe fez, por estes motivos que os professores não compreendem em seus alunos a resposta errada que ele lhe respondeu.

É necessário que os professores mudem suas concepções e entendam o todo de seus alunos, compreendendo que suas angustias e problemas psicológicos podem afetar todo o processo de ensino, desde o momento da alfabetização até a conclusão de seus estudos. Deste modo, o professor além de ensinar e avaliar o seu aluno precisa ser um grande amigo e aliado de seu aluno, contudo, o processo de ensino e conseqüentemente a avaliação serão de muito sucesso.

Na concepção de Luckesi (2011, p. 249) para avaliar o aluno que for o professor necessita ter bons instrumentos de avaliação para coletar dados de seus alunos no decorrer dos processos, desde, um bloco de notas auxilia no processo de avaliação, pois o professor poderá anotar dados e os crescimentos dos alunos no decorrer das

atividades.

Avaliar com vários instrumentos de avaliação facilita a vida do professor, pois, o mesmo não precisará preocupar-se se seu aluno se sentirá constrangido ou com medo da avaliação, podendo considerar que o processo de avaliação será muito prazeroso e com resultados positivos.

Ao avaliar não podemos deixar de lado de avaliar o aluno como um todo, as suas dificuldades, os seus anseios, as suas aprendizagens, a sua participação em sala de aula. É necessário considerar o todo do seu aluno, para avaliar, sem realizar estas considerações podemos considerar que estamos apenas avaliando o conteúdo que foi repassado e não o aluno em si.

Quando os alunos são avaliados de diversas maneiras Almeida e Franco (2011, p. 10 e 11), nos dizem que a maioria destes alunos se sentem incapazes de demonstrar o seu potencial para a professora, porém a maior vergonha vem de seus colegas que podem rir de uma simples apresentação de trabalho, por não ter maturidade suficiente para assistir a apresentação de um colega que está no mesmo processo de aprendizado dele. Porém, este tipo de avaliação não deixará de ser significativa e prazerosa. Após os alunos conseguirem entender que as avaliações que realizam são para auxiliar no seu aprendizado, eles levarão com maior serenidade o processo avaliativo.

Os alunos com o aprendizado significativo e com uma avaliação prazerosa que foi realizada, ele poderá considerar que o aluno dominará o conhecimento que ele pode responder com facilidade e prazer nas avaliações, ele entenderá que compreende os conteúdos que sua professora lhe ensinou, conseqüentemente colocando em pratica no seu dia a dia os seus conhecimentos que foram adquiridos e provados que ele aprendeu com eficácia.

Segundo Almeida e Franco (2011, p. 13), quanto mais o aluno ser estimulado a demonstrar o que ele aprendeu, mais ele se incentivará para aprender. Em todas as avaliações que serão propostas a ele, o mesmo se sentirá muito motivado a responder a avaliação com êxito e assim, demonstrando todo o seu aprendizado.

Os alunos devem sempre ser incentivados e motivados a aprender, desde o processo de alfabetização ao final do ensino médio, os professores representam o papel principal neste processo, eles são os motivadores e incentivadores destes alunos. No processo de avaliação os alunos precisam sentir-se seguros e muito confiantes e os professores auxiliam os alunos neste processo, pois, eles são os próprios protagonistas neste processo de avaliação.

Entretanto, Almeida e Franco (2011, p. 17) relatam que, os alunos apresentam um aprendizado constante e conseguem se aperfeiçoar com seus defeitos e dificuldades com certa facilidade, aprendem com cada vivência do seu dia a dia. Vale ressaltar que muitos alunos necessitam de auxílio do professor para conseguir encontrar seus erros nas avaliações e conseguir ter um aprendizado significativo, muitos não tem habilidades iguais aos outros, neste ponto de vista o professor precisa ser solidário e compreender as diferenças que seus alunos existem entre eles.

Cada aluno possui seu tempo para aprender e este tempo deve ser levado em consideração no processo de avaliação, ao levar todas as dificuldades que os alunos apresentam no decorrer das aulas é necessário que o professor proporcione atividades para que eles entendam o conteúdo e demonstrem o seu aprendizado nas avaliações que a professora proporcionará.

Porém, a professora deverá dar importância para o seu ensino, trazendo toda a qualidade que poderá proporcionar ao seu aluno e não apenas a quantidade de conteúdo que será repassado. Devemos ter a ideia que necessitamos de uma qualidade na aprendizagem e não em quantidade de conteúdos repassados.

#### **4 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO.**

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), que foi proposta em 2018, existem diversas maneiras de avaliar o aluno no processo de alfabetização, avaliar em um todo, utilizando diversos recursos para ocorrer o processo de avaliação. A maioria dos professores ainda utiliza o meio mais popular de avaliar, as provas, que são o fato de muitos alunos terem medo deste acontecimento. Porém, na BNCC, são propostos diversos tipos de avaliações valorizando cada conquista do aluno, entre elas, está o uso de avaliações que o próprio aluno possa se avaliar, não na maneira qualitativa, mas sim, em questão do que aprendeu quais os conteúdos, suas dificuldades, não apenas avaliar o aluno se ele é participativo ou não em suas aulas, mas o que ele realmente aprendeu em suas aulas.

Estamos vivendo em um meio tecnológico e para avaliar não podemos deixar de lado, este grande aliado, que para muitos pode parecer apenas um impedimento de ensinar seus alunos, a maioria acredita que ao utilizar qualquer tecnologia nas aulas, os alunos não conseguiram aprender significativamente, mas sim eles aprendem e se saem melhor nas avaliações com uso de tecnologias.

No processo de alfabetização o professor necessita avaliar o aluno como um todo, a BNCC, propõe que as avaliações sejam diárias e que os professores além de ensinar que os alunos sejam letrados no meio das letras, que eles letrem seus alunos também na forma tecnológica.

Para avaliar não é necessário apenas que o professor descubra e perceba o que o aluno aprendeu primeiramente o professor precisa ter o foco do que seus alunos em processo de alfabetização irão aprender em um determinado período, por fim a professora perceberá como os alunos responderão para uma avaliação quando será aplicada por ela. O aluno ao ser avaliado precisa estar bem consciente e sem medo do processo de avaliação, a professora por sua vez deve manter a calma no decorrer deste processo e deixar os alunos se sentirem seguros.

No processo de alfabetização os alunos precisam estar em contato constante com a literatura e este fator faz com que o aluno se sinta mais preparado para o mundo externo da sala de aula, a BNCC, nos diz que o processo de avaliação na alfabetização ou em qualquer fase do processo escolar, a avaliação ajuda a formar indivíduos para a sociedade, a avaliação prepara o aluno e não apenas avalia, como estamos acostumados a perceber em todos os processo na educação.

A avaliação não é apenas para classificar o aluno ou dizer qual seu aprendizado, a avaliação auxilia o professor a rever seus métodos de alfabetizar, auxiliar mais de perto quem realmente necessita de mais ajuda e principalmente auxiliar o aluno a se preparar para um futuro cheio de expectativas e sonhos, que por muitas vezes não são verídicos, mas possuem grande significados para os alunos.

No ato de alfabetizar os professores precisam levar em conta que seus alunos possuem de conhecimentos em sua bagagem antes do início da trajetória escolar, para conseguir averiguar os conhecimentos é necessário realizar diversas avaliações no decorrer do ano letivo, desde a primeira semana de aula, a qual ajudará o professor a poder traçar objetivos através das mesmas.

As avaliações não apenas irão julgar o aluno, mas sim, ajudar consideravelmente o professor a planejar e auxiliar seus alunos de maneira correta, principalmente no processo de alfabetização que os alunos precisam de um apoio melhor do professor, para ocorrer um processo mais tranquilo e com maior aprendizado.

Além da BNCC, o professor pode se basear também com as Diretrizes Curriculares dos Anos Iniciais, as mesmas devem andar unidas para um processo eficiente da alfabetização. As Diretrizes Curriculares dos Anos Iniciais propõe que para um ensino com maior eficiência necessita que tenha uma interdisciplinaridade nos conteúdos ensinados aos alunos e que todo desenvolver da avaliação deve iniciar na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, que necessita abranger toda a comunidade escolar, tendo em vista, todas as dificuldades que os alunos possuem de no desenvolver da alfabetização, desde o local onde a escola está situada, como é a situação dos alunos que freqüentam a escola, todos os fatores possíveis devem ser levados em consideração para uma avaliação eficiente.

Já nos dizia Luckesi (2011, p. 379 a 381), a avaliação da aprendizagem deve ser maneira interdisciplinar, avaliando todo o potencial que um aluno pode demonstrar no decorrer das atividades propostas pela professora. Nas atividades não basta apenas que o professor tenha em base o que ela proporcionará aos alunos, mas sua maior base na realização e aplicação desta atividade é a maneira como seu aluno irá interagir com a avaliação da mesma, a avaliação não é necessariamente uma suposição sobre o aprendizado que o aluno adquiriu no desenvolver das aulas, mas sim, o que o foi de grande significância para o mesmo.

O aprendizado desde o processo de alfabetização precisa ser significativo e não acumulativo para o aluno, o aluno não tem como acumular muitos conteúdos em sua

memória, pois, sua mente é não feita de “gavetinhas” ou “caixinhas”, o aluno não irá armazenar tudo que aprendeu, apenas aprenderá o que foi de grande significância para ele, nada é aprendido por acaso. No processo de alfabetização o aluno conseguirá se alfabetizar quando o assunto ou conteúdo apresentado pela professora terá significado para ele, pois, tudo que é aprendido necessita de significado para o aluno, sem o aluno perceber que os conteúdos acrescentarão para sua vida, o mesmo começa a compreender e assimilar, tendo em vista um aprendizado mais significativo, ocorrendo o processo de alfabetização com sucesso.

Em relação ao professor alfabetizador Cavalheiro (2014, p. 12), nos relata que: “a alfabetização é, sem dúvida, uma das prioridades nacionais no contexto atual, pois o professor alfabetizador tem a função de auxiliar na formação para o bem exercício da cidadania”, visto que, todo professor possui grande importância na maneira como ensina e efetiva a aprendizagem de seus alunos. Quando os alunos entendem que necessitam aprender para o futuro e não apenas para o presente, que o seu presente é pensado apenas na maneira como será avaliado pelo professor e não como poderá utilizar os conteúdos aprendidos.

Quando o professor inicia os preparativos para uma avaliação futura de seus alunos, o mesmo precisa levar em conta todos os conteúdos que ele ensinou e o que conseguiu perceber que aprenderam. Antes de qualquer avaliação é de suma importância que o professor leve em consideração cada aluno, para que ninguém saia com prejuízos nas avaliações, os alunos precisam sentir-se bem na realização, sem muitas cobranças dos professores e principalmente da família que acompanha a trajetória escolar de seu filho, devemos ressaltar que a maioria dos alunos não possui apoio e acompanhamento da família, a situação deve ser levada em conta pelo professor quando for avaliar o aluno no processo de alfabetização ou em qualquer outro momento de aprendizagem da escola.

Cavalheiro (2014, p.13), nos relata que:

Se a escola não tiver claramente dispostos um currículo organizado e os critérios avaliativos definitivos, a avaliação pode não possibilitar o avanço das crianças e a intervenção docente, podendo promover a exclusão interna. Não atenderá, portanto, aos diferentes objetivos propostos. Alertamos, no entanto, para o fato de que, se o ciclo de alfabetização romper com a repetência e a evasão, não necessariamente o nível de êxito nas aprendizagens pelas crianças aumentará.

Quando a escola não possui um traçado de como ela quer que seu processo de avaliação ocorra, ela estará impedindo seu aluno de aprender, pois, sem objetivos é impossível de avaliar e principalmente ensinar o seu aluno. No processo de alfabetização os professores juntamente com a escola, necessitam traçar objetivos que querem que seus alunos alcancem no decorrer do ano letivo, levando em conta também o processo de avaliação.

Para a equipe escolar parece algo simples falar em avaliação, porém, a questão de avaliar os alunos no processo de alfabetização requer muitos cuidados e posicionamentos dos professores. Os mesmos precisam estar em busca sempre de muitos conhecimentos e estratégias para avaliar os seus alunos, as avaliações têm necessidade de abranger todas as áreas do conhecimento que foram ensinadas aos alunos, não apenas as letras que fazem parte da linguagem, mas a parte da matemática, das Ciências Humanas e Ciência da Natureza. Todas as áreas precisam estar integradas conforme propõe a BNCC, pois, propõem um melhor ensino aos alunos e auxilia os professores na elaboração das avaliações de seus alunos. Porém, todas podem ser trabalhadas de maneira integrada, mas na maioria das vezes elas não podem ser avaliadas unidas, algumas necessitam ser avaliadas separadamente, pois, algumas áreas não condizem com outras.

As avaliações podem ser realizadas de diferentes métodos, os alunos não precisam ser avaliados apenas com as populares provas. O processo de avaliação pode ser contínuo, através de trabalhos, atividades diferenciadas, toda a avaliação deverá contar com a criatividade e intencionalidade de quem aplicará, visando sempre, a busca por saber o que seus alunos aprenderam efetivamente no decorrer das explicações do professor.

Ao avaliar deve estar sempre em questionamento consigo mesmo, Cavalheiro (2014, p. 14), nos diz que na avaliação é importante pensarmos: “Por que e para quê avaliar? Para quem? Onde? Quando? O quê? Como? Com quem? Quais os resultados das ações empreendidas?” Ao pensar e refletir o professor conseguirá perceber se sua avaliação do processo de alfabetização ou em outro processo de ensino está adequada ou não, quem precisa dizer se a avaliação está correta ou não, é o próprio professor que com consciência e maturidade de suas próprias práticas conseguirá refletir e classificar seus planejamentos e principalmente se a prática das avaliações está adequada.

A avaliação no processo de alfabetização é muito importante, pois pode ajudar o professor a avaliar sua própria prática, pois assim, ele consegue recolher muitas

informações que seus alunos espontaneamente na avaliação colocam à seus professores, tais informações, não são apenas para dizer o quanto o aluno aprendeu e sua respectiva nota, mas também para o professor conscientemente avalie sua prática com muita sabedoria. Ao visualizar as maneiras que seus alunos apresentaram maiores resultados positivos, o professor pode repensar e conseqüentemente potencializar a maneira como seus alunos irão aprender no decorrer do processo de alfabetização.

Para avaliar, Cavalheiro (2014, p. 15), nos diz que necessitamos ter em vista o que precisa ser ensinado em cada nível da alfabetização, pois, com estes pressupostos a avaliação e a elaboração dos planejamentos serão mais efetivos e possivelmente com maior êxito de resultados positivos vindo dos alunos e dos professores. Um conjunto de possibilidades quando bem elaborado no processo de alfabetização, tem uma grande chance de alcançar resultados positivos e realizar a alfabetização de diversas crianças.

No processo de avaliação da aprendizagem, o professor juntamente com toda a equipe da escola, necessita realizar todo um planejamento das avaliações, pois, como sabemos os alunos não precisam apenas ser avaliados por provas, os mesmos podem ser avaliados através de jogos educativos que possuem um propósito definido que seja relacionado com o conteúdo trabalhado, propostas de atividades como; tabuleiros, charadas, cruzadinhas, etc., o aluno na realização da avaliação ele precisa estar seguro e se sentir capaz e não sentir-se cobrado pelo melhor desempenho na avaliação, pois a avaliação não é apenas para avaliar o aluno em si que está no processo de alfabetização, mas também o professor que está alfabetizando o mesmo.

Em cada processo de alfabetização, o aluno precisa ser avaliado conforme o seu nível de aprendizado. As avaliações não podem ser baseadas em outros níveis de alfabetização, se o aluno estiver no nível da hipótese silábica e a professora aplicar uma avaliação para o nível da hipótese silábico-alfabética, o aluno não conseguirá aplicar seus conhecimentos de maneira positiva e não conseguirá se sair bem desta avaliação proposta pela professora, o aluno poderá se sentir incapaz e com isso atrasar seu processo de alfabetização. Para o professor aplicar a avaliação da aprendizagem no nível correto, primeiramente ele necessita saber como identificar em qual nível da alfabetização o aluno se encontra, para identificar o nível de alfabetização é necessário que o professor entenda o processo e compreenda que a alfabetização é composta de vários níveis de alfabetização e que não devem ser pulados ou deixados de lado pela professora, cada nível auxilia no crescimento dos alunos e os faz mais capazes dias após dias.

Não podemos deixar de ressaltar que as autoras Almeida e Sobral (2016, p. 4), nos dizem que a avaliação é composta por uma dupla direção, a direção de avaliar o conhecimento repassado e adquirido pelos alunos e a direção que avalia se o professor conseguiu repassar os conteúdos de maneira eficaz.

Portanto, toda prática desenvolvida para os alunos em sala de aula é avaliada no momento da avaliação realizada na mesma, esse processo acaba sendo o ato do professor se autoavaliar, avaliar o modo como seu ensino está progredindo, como seus alunos estão aprendendo e se realmente o aprendizado no processo de alfabetização está ocorrendo de maneira prazerosa e eficaz para o desenvolvimento do aluno. Avaliar no processo de alfabetização não é apenas, avaliar a desenvoltura do aluno, mas como também avaliar o ensino que está sendo repassado pelo professor, pois, isso valida muito como está realmente ocorrendo o processo de aprendizagem dos alunos.

No processo de alfabetização, a avaliação da aprendizagem, segundo as autoras Bruno e Fortunato (2017, p. 2), a avaliação é um a questão política inserida no processo educacional e neste percurso também está o ato de planejar, ensinar e aprender com os alunos. No entanto, consideramos que avaliar é uma ligação dado através de diversos fatores que auxiliam tanto o professor que auxilio o aluno no processo de alfabetização, como também os alunos que estão convivendo diretamente com o ato de avaliar em um processo que é considerado de grande importância em sua caminhada escolar.

Avaliar não é simplesmente avaliar por avaliar, é necessário perceber os aspectos qualitativos e quantitativos do aluno, o qualitativo auxilia o professor a avaliar o aprendizado do seu aluno e o quantitativo, ampara o professor a avaliar os aspectos de conceitos e mediações do aprendizado do aluno. Os aspectos qualitativos e quantitativos devem andar sempre unidos para que assim, a avaliação no processo de alfabetização e em outros processos ocorra de maneira correta e mais eficaz. Podemos dizer que utilizar estes meios citados anteriormente, auxiliará o professor para que ocorra a avaliação mais espontânea, com um crescimento notável dos alunos e principalmente do professor que aprenderá que dia após dia, os alunos mudarão seus conceitos e ele com isso mudarão a sua maneira de planejar e enxergará suas aulas com o olhar de seus alunos, após o professor conseguir perceber as dimensões que seus alunos vêem suas aulas ele terá mais liberdade e certeza que suas aulas estão dando certo e ocorrendo de uma maneira que seus alunos aprendam com muita eficácia.

Bruno e Fortunato (2017, p. 2) nos relatam que “no início do trabalho com a alfabetização, o professor precisa realizar avaliações diagnósticas, procurando conhecer

o perfil de seus estudantes, pois está é uma das práticas avaliativas que permite contemplar as dimensões do conhecer para ensinar.”

O processo de avaliação na aprendizagem na alfabetização dá início ainda nas primeiras semanas de aula, pois, desta maneira o professor poderá saber o que seu aluno já traz com ele, quais seus conhecimentos e seu entendimento a partir de uma nova fase que se inicia em sua vida. Todos os seus conhecimentos devem ser analisados pela professora, sem deixar de dar significados para cada um deles. Quando a professora dá significado para cada conhecimento do aluno, o mesmo se acha mais importante e com isso sua aprendizagem é mais significante e conseqüentemente os resultados em sua avaliação será muito positiva. Na avaliação a professora deve considerar os aspectos positivos e também os negativos, pois, com os positivos ela perceberá o que foi aprendido pelo aluno e os negativos ela perceberá as dificuldades e de que maneira poderá auxiliar o mesmo e se os erros forem constantes em mais alunos, o seu modo de ensinar e o planejamento deverá ser reavaliado por ela mesma.

Muitas práticas de alfabetizar e avaliar seguem um modo muito tradicional e antiga para avaliar na alfabetização, estes métodos fazem com que os alunos não se sintam a vontade para realizar, sendo assim, trazendo até a professora resultados negativos das avaliações, pois, por muitas vezes os alunos sentem-se muito pressionado para a realização das avaliações e conseqüentemente os resultados tornam-se negativos e não como esperados pela professora. A maioria das avaliações que colocam medo nos alunos vem com o nome de provas e apenas sua pronuncia acaba fazendo que muitos alunos fiquem perplexos com a avaliação e não consigam expor seus conhecimentos. Nestes momentos os professores percebem que estão “presos” em uma realidade de avaliação que para ele é a mais segura e eficaz, porém depois das aplicações das avaliações percebe que o certo considerado para ele não é correto e devem repensar suas ideias sobre avaliação no processo de alfabetização, conforme Bruno e Fortunato (2017, p. 4).

As autoras citadas anteriormente, nos dizem o quanto é importante repensarmos e mudar constantemente a maneira em que avaliamos os nossos alunos e que por muitas vezes não pensamos o quanto uma avaliação no processo de alfabetização ou outro processo pode se tornar algo muito complicado e difícil de ser lidado pelo aluno. A grande maioria das avaliações na alfabetização ocorre apenas por meio escrito, sendo deixada de lado toda a oralidade do aluno que é considerado de grande importância para o processo de alfabetização e principalmente para perceber como está ocorrendo o

processo de aprendizagem de cada um. A grande maioria dos professores faz grande enfoque na escrita deixando de lado a oralidade sem perceber, sendo que a oralidade auxilia na organização dos pensamentos e gradativamente em uma boa escrita, quando a oralidade é desenvolvida juntamente com a escrita, o processo de alfabetização e a avaliação da aprendizagem ocorrerá de maneira mais prazerosa para o aluno e com resultados mais positivos na visão do professor.

Conforme Bruno e Fortunato (2017, p. 4), vale ressaltar que os professores devem levar em consideração que a maioria dos alunos não aprendem da mesma maneira e no mesmo tempo um do outro, nestes casos, deve-se proporcionar atividades que visem auxiliar a todos em sua aprendizagem e em sua alfabetização, acompanhando as conquistas e as aquisições de conhecimento que foram tomando forma no decorrer da alfabetização de cada aluno. Após o acompanhamento e entendimento de como ocorre à alfabetização de cada aluno que está em sua sala de aula, o professor terá possibilidades para ajudar cada aluno, pois, compreendeu como cada aluno aprende neste processo de alfabetização.

O professor necessita compreender como cada aluno aprende e compreende o que lhe é ensinado, todas as aulas são diferentes uma das outras, mesmo que o professor utilize de diferentes métodos em suas aulas. O aluno gradativamente perceberá que existem diferentes maneiras de compreender o que lhe é ensinado, porém cabe ao professor perceber o que cada aluno aprende e como ele reage em frente a uma avaliação de sua aprendizagem, atrás de apenas uma avaliação, existe muito preparo e estudo por parte do professor e também de seus alunos, que com o passar do tempo compreendem que é necessário praticar além da sala de aula para efetuar uma aprendizagem mais significativa. Porém, para alguns alunos realizarem atividades além da sala de aula é importante que os mesmos tenham auxílio e incentivo de seus familiares, a grande maioria dos alunos não possuem incentivo em suas casas, tornando o ensino voltado apenas para a sala de aula.

Segundo Bruno e Fortunato (2017, p. 4), nos relatam que no processo de alfabetização o aluno necessita compreender como ele pode se autoavaliar, ou seja, ver o que ele aprendeu, saber identificar o que ele aprendeu e transcrever ou dialogar para os outros o seu processo de alfabetização. Entretanto, é sábio dizer que quando uma criança começa a compreender o que ela faz e compreender como ela adquiriu aquele conhecimento, acaba tornando-se uma conquista que parece ser algo sem significado, porém, para a criança é algo que ela conquistou. Elas ressaltam ainda que a

aprendizagem das crianças ocorrem de maneira contínua e dia a dia vão conquistando novas coisas, porém a avaliação vai ocorrendo de maneira discreta dia após dia, sem muita percepção dos alunos mas com olhares atentos do professor, que vai avaliando aos poucos seu aluno, de maneira calma observando todo o desenvolver de seu aluno.

A criança quando começa a autoavaliar-se ela percebe quantas qualidades ela possui e também as suas dificuldades, porém para que a mesma encontre em si as suas qualidades e suas dificuldades, é necessário que a mesma tenha iniciado o processo de maturidade em sua caminhada escolar, pois, quando o entendimento das coisas vem a tona é mais fácil de adequar com o processo de alfabetização e as avaliações que ocorrem em sala de aula. Não devemos esquecer-nos de ressaltar que, uma criança que possui acompanhamento e incentivo da família consegue passar por uma avaliação própria (autoavaliação) e avaliação da professora com tranquilidade e certeza de suas competências que foram desenvolvidas em sala de aula.

A avaliação da aprendizagem segundo as autoras Santos, Cavalcanti e Oliveira (2018, p.10) nos dizem que, “a avaliação não pode ser entendida como uma ação solidária, mas como um elemento que auxilia o desenvolvimento das ações pedagógicas no cotidiano escolar.” Ou seja, a avaliação não é apenas para avaliar o processo de aprendizagem dos alunos no processo de alfabetização, mas principalmente para auxiliar os professores no planejamento de suas práticas pedagógicas, a avaliação não avalia apenas o aluno, mas também toda a prática do professor em sala de aula.

A principal função da avaliação da aprendizagem na sala de aula relação ao professor é perceber as suas ações que são desenvolvidas na sala de aula, todas as ações estão ligadas diretamente ao ensino dos alunos e como ocorrerá o processo de alfabetização dos mesmos. Juntamente com os alunos o professor consegue traçar os objetivos que poderá alcançar na avaliação da aprendizagem dos mesmos, pois gradativamente os alunos progredirão e avançarão no processo de alfabetização, até tornarem-se alfabéticos e em seguida letrados, finalizando assim o processo de alfabetização e da avaliação da aprendizagem neste processo.

## 5 CONCLUSÃO

Com a realização desta monografia, pude perceber o quão gratificante é realizar uma pesquisa bibliográfica e perceber que podemos mudar nossos alunos em um processo de alfabetização realizando uma avaliação da aprendizagem correta, fazendo com que nossos alunos se sintam realizados com seus resultados nas avaliações propostas pela professora.

Todos os objetivos traçados e detalhados no início desta monografia, foram alcançados com sucesso, a pesar que a pandemia que estamos vivenciando no momento, nos afastou de laços de amizades e de abraços, nos abriu um horizonte diferente, nos proporcionando momentos com nossas famílias e laços construídos com nossos livros para a elaboração desta monografia.

Por muitas vezes, sentimos perdidos em meio a tanta coisa que está ocorrendo nesta pandemia, porém possuímos a certeza que é um momento para pensar e refletir sobre nossos estudos e possibilidades de aprofundar o estudo sobre o tema transcrito nesta monografia, através de artigos e pôsteres para levar informações para outras pessoas auxiliando na formação de mais professores, enfatizando que a avaliação da aprendizagem pode fazer uma grande parceria com a alfabetização, tornando cada dia mais resultados mais positivos para a educação brasileira.

Informações levadas ao próximo nos tornam pessoas melhores e capazes de divulgar nossos conhecimentos para auxiliar e fazer com que o outro progrida em relação de seus conhecimentos e vontade de buscar o novo. Ao divulgarmos, como está pesquisa bibliográfica ao próximo, faz com que ele não apenas explore apenas nossa pesquisa, mas também tenha outros pontos de vista em relação ao assunto tratado.

No decorrer desta monografia pude perceber que a troca de informações e ajuda com o próximo nos faz sermos mais humanizados, a ajuda neste período foi virtualmente, porém podíamos sentir a ajuda com muita êxtase e amor.

## 6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de – **Avaliação para a aprendizagem: o processo avaliativo para melhorar o desempenho dos alunos** / Fernando José de Almeida, Monica Gardelli Franco. – São Paulo: Ática Educadores, 2011.

ALMEIDA, Lucinalva Andrade Ataíde de; SOBRAL, Vanessa Herculina de – **A avaliação no ciclo de alfabetização: uma análise das pesquisas publicadas no âmbito da capes**. CONEDU, III. 2016. Disponível em < [editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA3\\_ID9297\\_16082016205956.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA3_ID9297_16082016205956.pdf) >. Acesso em: 24 maio 2020.

ANTUNES, Celso, 1937 – **A avaliação da aprendizagem escolar: fascículo 11** / Celso Antunes. 10. Ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2013.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em <[basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)> Acesso em: 04 jun. 2020.

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Disponível em <[portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file](http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file)> Acesso em: 04 jun. 2020.

BRUNO, Cristina Rolim Chyczy; FORTUNATO, Sarita Aparecida – **Avaliação na alfabetização: Avanços são necessários**. Disponível em < [educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24813\\_14350.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24813_14350.pdf) >. Acesso em: 24 maio 2020.

CARVALHO, Marlene – **Alfabetizar e letrar: um dialogo entre a teoria e a prática** / Marlene Carvalho. 12. Ed – Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.

CAVALHEIRO, Andreia – **Avaliação da aprendizagem escolar no ciclo de alfabetização**. 2014. 16 f. Monografia (Especialização em Coordenação Pedagógica) – Universidade federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em <[acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47062](http://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/47062)>. Acesso em: 24 maio 2020.

FERREIRO, Emilia – **Alfabetização em processo** / Emilia Ferreiro. – 21. Ed. – São Paulo : Cortez, 2015.

FERREIRO, Emilia – **Reflexões sobre alfabetização** / Emilia Ferreiro. 26. Ed. – São Paulo : Cortez, 2011. – (Coleção questões da nossa época; V.6)

LUCKESI, Cipriano Carlos – **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico** / Cipriano Carlos Luckesi -1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos – **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições** / Cipriano Carlos Luckesi. – 22. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

SANTOS, Ana Lúcia Felix dos; CAVALCANTI, Caroline da silva; Oliveira, Juliana Bezerra de – **Avaliação da aprendizagem no processo de alfabetização: analisando a prática de professoras alfabetizadoras**. Revista Cadernos de Estudos e Pesquisa na Educação Básica, Recife, v. 4, n. 1, p. 7-26, 2018. CAp UFPE. Disponível em

<[periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/237641/30695](http://periodicos.ufpe.br/revistas/cadernoscap/article/download/237641/30695) >. Acesso em: 24 maio 2020.

SOARES, Magda – **Alfabetização: a questão dos métodos** / Magda Soares. – 1. Ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

SOARES, Magda – **Alfabetização e letramento** / Magda Soares – 7. Ed., 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2020. 192p.